



**Breve introdução
ao Livro Sagrado
"O Alcorão"**

Preparação
Majid bin Suleiman Al-Rassi
Tradução:
Samir El Hayek

Zul Hijja 1422 H julho 2021 EC



**Breve introdução ao Livro
Sagrado
"O Alcorão"**

Preparação

Majid bin Suleiman Al-Rassi

Tradução:

Samir El Hayek

Zul Hijja 1422 H julho 2021 EC

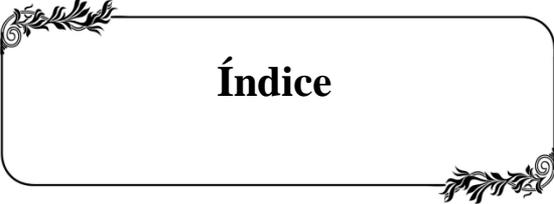
تعريف موجز بالكتاب المقدس

"القرآن"

إعداد

ماجد بن سليمان الرسي

زو الحجة 1442 هـ - يوليو 2021 م



Índice

Introdução	5
Capítulo sobre a Evidência de que inclui a crença nos livros	7
Detalhes	8
Sobre a Revelação do Alcorão	9
Benefício: A vantagem da Torá sobre o Evangelho	18
Capítulo que mostra os pontos de concordância entre os livros celestiais e os pontos de suas diferenças	19
A sabedoria na revelação do Alcorão	23
Excelência do Grande Alcorão sobre outros livros celestiais	25
Capítulo para explicar a evidência do Alcorão sobre a corrupção da Torá e do Evangelho pelos rabinos e monges	36
Alerta importante	39
Faces dos milagres do Alcorão	40
Benefício: A Torá e o Evangelho não se pode dizer que é um milagre em sua pronúncia	46
Capítulo explicando o que contradiz a crença nos livros	57
Capítulo: Os frutos da crença nos livros	61

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso



Introdução

Louvido seja Deus, Senhor do Universo, e que as orações e a paz estejam com o mais honrado dos profetas e mensageiros, nosso mestre Mohammad, e com todos os profetas e mensageiros.

Deus enviou com cada mensageiro um livro, Deus, Exaltado Seja, diz: **“Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança”**¹

E Deus, Exaltado Seja, disse: **“Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também, inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jó, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi.”**²

Livro significa ‘escrita’. O que se entende por livros aqui são os livros que, o Exaltado Seja, revelou a Seus Mensageiros como misericórdia para a criação, guia para eles, para que possam alcançar sua felicidade neste mundo e no Outro.³

¹ Surata Al Hadid: 57:25.

² Surata Annisá: 4:163

³ Ver *“Charh Salássat Al Ussul”* (A Explicação dos Três Princípios) de Ibn ‘Uçaymin, pág. 94.

Deus enviou com cada mensageiro um livro, o Exaltado Seja, disse: **“Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança”**⁴

Deus, Exaltado Seja, também ordenou a crença em todos os livros revelados; o Exaltado Seja, disse: **“Dizei: Cremos em Deus, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos.”**⁵

O Exaltado Seja, disse: **“Creio em todos os Livros que Deus revelou!”**⁶

O que se entende por livros do versículo é crer neles como foram revelados aos profetas antes da distorção, caso contrário, sabe-se que todos os livros revelados foram distorcidos e alterados, exceto o Alcorão. O Exaltado Seja, disse: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador”**⁷



⁴ Surata Al Hadid: 57:25.

⁵ Surata Al Bacara: 2:163

⁶ Surata Ach-Churi: 42:15

⁷ Surata Al Hijr: 15:9.



**Capítulo Sobre a Evidência
do que Inclui a Crença nos Livros**



A crença nos livros inclui cinco assuntos,⁸ que mencionaremos brevemente e depois os discutiremos em detalhes:

A primeira: A crença de que foram verdadeiramente revelados por Deus.

A segunda: A crença no que sabemos deles.

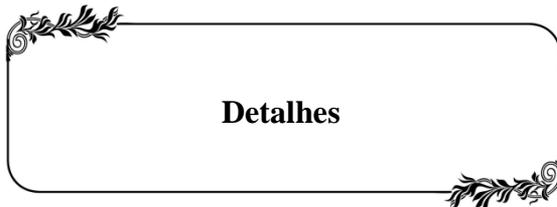
Terceiro: Acreditar no que é verdade de suas notícias.

Quarto: Atuar com disposições aos que não foram copiadas.

Quinto: A crença de que pregam uma só crença, que é o monoteísmo.



⁸ Revisão: “Charh Salassat Al Ussul” por Ibn ‘Uçaymin (p. 94) O Cheik mencionou quatro princípios, e Deus abençoou um.



A primeira: A crença de que foram verdadeiramente revelados por Deus, como Ele, Exaltado Seja, disse ao descrever os crentes: **“O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor, e todos os crentes creem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros.”**⁹

E o Exaltado Seja, disse: **“Dizei: Cremos em Deus, no que nos tem sido revelado, no que foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacó e às tribos; no que foi concedido a Moisés e a Jesus e no que foi dado aos profetas por seu Senhor; não fazemos distinção alguma entre eles, e a Ele nos submetemos.”**¹⁰

A revelação dos livros foi por meio da inspiração, pois Deus revelou os livros ao anjo responsável por enviar revelações do céu para os profetas, que é Gabriel. Então Gabriel os leu para os profetas e eles os memorizaram, então todo profeta lê seu livro para as pessoas para as quais foi enviado.



⁹ Surata Al Bacara, 2:285.

¹⁰ Surata Al Bacara, 2:136.



Sobre a Revelação do Alcorão

Gabriel é um mensageiro Anjo, e Mohammad é um mensageiro humano, e Deus escolhe mensageiros entre os anjos para realizar certas tarefas, e escolhe entre as pessoas mensageiros para realizar a tarefa de transmitir a mensagem. Ele escolheu para transmitir o Alcorão o mensageiro angelical, que é Gabriel, e escolheu para transmitir o Alcorão que contém a Mensagem do Islam, Seu Mensageiro humano, que é Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Então, o mensageiro angelical revelou o Alcorão ao Mensageiro humano, e o ensinou em partes durante um período de vinte e três anos, de acordo com os eventos.

A escolha de Deus, Exaltado Seja, unicamente a Gabriel (que a paz esteja com ele) para realizar esta tarefa é devido aos atributos de força, confiabilidade e outras coisas que Deus o descreveu no Alcorão, dizendo: **“Com ele desceu o Espírito Fiel, para o teu coração, para que sejas um dos admoestadores, em elucidativa língua árabe.”**¹¹ Ou seja: o Espírito Fiel é Gabriel desceu com o Alcorão.

A segunda: A crença no que conhecemos de seus nomes, e são seis: As páginas de Abraão e Moisés, a Torá que foi revelada a Moisés (que a paz esteja com ele), o Evangelho que foi revelado a Jesus (que a paz esteja com ele), os Salmos que foram dados a David (que a paz esteja com ele) e o Alcorão que foi revelado a Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

¹¹ Surata Ach-Chu'ará, 26:193-195.

Alguns estudiosos dizem: Que as páginas de Moisés é a Torá; Por isso, ficam cinco.

Quanto aos que não foram mencionados seus nomes daqueles livros, acreditamos neles em geral.

O que o crente deve acreditar é crer nos livros originais que Deus revelou aos seus profetas, e não no que foram distorcidos.

Por exemplo, acreditamos na Torá que Deus revelou a Moisés (que a paz esteja com ele), e cremos no Evangelho que Deus revelou ao Messias, Jesus filho de Maria (que a paz esteja com ele). A Torá e o Evangelho originais, porque os livros que circulam agora nas mãos dos judeus e cristãos não são a Torá e o Evangelho originais, mesmo que o chamem assim. O que está nas mãos dos cristãos agora são quatro evangelhos e vinte e três epístolas, e são livros que foram escritos por pessoas que não provaram que encontraram Cristo e o viram por um único momento, mas os escreveram depois que ele foi elevado ao céu. Além disso há muita contradição e diferença entre eles.

Se os quarenta e seis livros do Antigo Testamento (consistindo da Torá e outros) forem adicionados aos vinte e sete livros do Novo Testamento (Os Evangelhos), o total se tornará setenta e três. Os protestantes acreditam em sessenta e seis deles, e não acreditam no resto, enquanto os ortodoxos e os católicos acreditam em todos eles.

O Cheikh do Islam Ibn Taymiyya (que Deus tenha misericórdia dele) disse: “Quanto ao Evangelho que está nas mãos dos cristãos, eles reconhecem que não foi escrito por Cristo (que a paz esteja com ele), nem ele o ditou para aqueles que o escreveram, “Mateus” e “Lucas” depois do levantamento de Cristo, e eles mencionaram que

mencionaram algo do que Cristo disse e algumas de suas notícias, e que não compreenderam a menção de suas palavras e ações”.¹²

Ele também disse: “Esses quatro artigos que eles chamam de Evangelho - e eles chamam cada um deles de Evangelho - foram escritos por essas pessoas depois que Cristo foi erguido aos céus. Eles não mencionaram neles que são palavras de Deus, nem que Cristo os transmitiu de Deus, mas transmitiram neles coisas das palavras de Cristo e algumas de suas ações e seus milagres, e afirmaram que não transmitiram tudo o que ouviram dele e viram.”¹³

Para resumir: Deus ordenou a crença nos livros originais que Deus revelou aos Seus profetas, e estes são o que Deus descreveu como orientação e luz.

Deus disse no Alcorão sobre a Torá: “**Revelamos a Torá, que encerra Orientação e Luz**”.¹⁴

E diz no Alcorão sobre o Evangelho: “**E depois deles (profetas), enviamos Jesus, filho de Maria, corroborando a Tora que o precedeu; e lhe concedemos o Evangelho, que encerra orientação e luz, corroborante do que foi revelado na Tora e exortação para os tementes.**”¹⁵

E quando os livros dos profetas foram perdidos e não preservados, Deus enviou Seu Profeta Mohammad (que Deus o abençoe e lhe dê paz) com o Alcorão, e preservou-o de distorção e perda, como o Exaltado Seja disse: “**Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.**”¹⁶ E a Mensagem é o Alcorão.

¹² Resumidamente, um pouco da obra: “A Resposta Correta para Aqueles que Mudaram a Religião de Cristo” (1/491), Editora: Dar Al-Fadila - Riad.

¹³ “A Resposta Correta para Aqueles que Mudaram a Religião de Cristo” (2/14).

¹⁴ Surata Al Má’ida, 5:44.

¹⁵ Surata Al Má’ida, 5:46.

¹⁶ Surata Al Hijr, 15:9.

E o Alcorão é a palavra de Deus que Ele falou na realidade, então o transmitiu ao anjo Gabriel e este o transmitiu ao Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Então, o Profeta Mohammad o transmitiu a seus companheiros, então foi preservado nas memórias, então foi preservado em papéis e pergaminhos. Então o Alcorão foi coletado em livro durante o califado de Otman bin ‘Affan (que Deus esteja satisfeito com ele). Então são feitas cópias com base na cópia de até hoje. Deus fala a verdade: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador”**.

Terceiro: Acreditar em seus relatos autênticos, como as notícias do Alcorão, e notícias que não foram alteradas ou distorcidas dos livros anteriores.

Quarto: Agir de acordo com as decisões que não foram revogadas, de acordo com as palavras de Deus, Exaltado Seja: **“Deus tenciona elucidar-vos os Seus preceitos, iluminar-vos, segundo as tradições dos vossos antepassados, e absolver-vos”**.¹⁷

E o que o Altíssimo diz: **“São aqueles que Deus iluminou. Toma, pois, seu exemplo.”**¹⁸

Benefício:

Para registro, O Alcorão é o prevalecente e dominador de todos os livros anteriores, e eles são revogados por ele em geral, com exceção das crenças e do que o Alcorão e a Sunna aprovaram as leis, conforme mencionado acima.

O Todo-Poderoso disse: **“Em verdade, revelamos-te o Livro corroborante e preservador dos livros anteriores”**.¹⁹

¹⁷ Surata Annissá, 4:26.

¹⁸ Surata Al An’am, 8:90

¹⁹ Surata Al Má’ida, 5:48.

Ibn Taymiyya (que Deus tenha misericórdia dele) disse: “Todos os predecessores estão de acordo que o Alcorão é o prevalecente, confiável, testemunha dos livros que existem, e sabe-se que o prevalecente sobre uma coisa é superior a ele em posição. Um dos nomes de Deus “Al Muhaimin” (O Prevalecente). É denominado de denominador das pessoas, o encarregado de seus assuntos; Quanto ao termo “Al-Muhaimin”, Al-Mubarrad, Al-Jauhari e outros disseram: Al-Muhaimin na língua: O Confiável..

Al-Khalil disse: O Velador Guardião.

Al-Khattabi disse: Al-Muhaimin: A Testemunha.

Alguns filólogos disseram: Haimana significa fazer a coisa e cuidar dela...

E assim é o Alcorão; reconheceu o que está nos livros anteriores das notícias sobre Deus e o Último Dia, e acrescentou a isso esclarecimento e detalhes, esclareceu as evidências e as provas disso. Ele reconheceu a profecia de todos os profetas, e a mensagem dos mensageiros. Reconheceu as leis universais que foram enviadas por todos os mensageiros. Argumentou contra os que negam os livros e os mensageiros com todos os tipos de argumentos e provas, e mostrou os castigos de Deus a eles e Seu socorro aos Povos dos Livros que seguem. Mostrou o que foi distorcido e alterado, e o que o Povo do Livro fez com os Livros Sagrados. Ele também mostrou o que eles ocultaram do que Deus ordenou que fosse mostrado, e tudo o que as profecias trouxeram com as melhores leis e métodos em que o Alcorão revelou. Por isso, ele prevalece sobre o que há de livros de várias formas. Ele testemunha sua veracidade e as mentiras do que foi distorcido deles, e ele é um juiz aprovando o que Deus aprovou, e revogando o que Deus revogou, e é testemunha nas experiências, um juiz nos mandamentos.

Da mesma forma, o significado do testemunho e do julgamento, inclui confirmar o que Deus confirma de veracidade e objetividade, e invalidar o que ele invalidou de falsidade e revogação. Nem o Evangelho com a Torá nem os Salmos têm esta analogia. Em vez disso, segue muito pouco a lei da Torá que Deus revogou com o Evangelho, ao contrário do Alcorão.

Além disso, é milagroso em si mesmo; as criaturas não são capazes de produzir algo semelhante a ele. Nele está o chamado do Mensageiro, e é o sinal do Mensageiro e sua prova de sua sinceridade e profecia. Nele há o que o Mensageiro trouxe, e ele mesmo é uma prova do que trouxe.

Nele também há múltiplos provérbios e esclarecimentos de sinais sobre a preferência do que o Mensageiro trouxe, se todas as ciências de todos os estudiosos fossem reunidas a ele, eles não teriam nada além de um pouco do que está no Alcorão. E quem contemplar o que os primeiros e os últimos falaram sobre os princípios da religião, as ciências divinas, assuntos do futuro, profecias, moral, política, culto e tudo o que inclui a perfeição das almas, sua retidão, felicidade e salvação; não encontra entre os primeiros e os últimos entre as pessoas das profecias e as pessoas de opinião - como os filósofos e outros - exceto pouco do que o Alcorão trouxe. Por esta razão a nação não precisava com seu Mensageiro e seu livro outro profeta e outro livro, além de precisar de algo que não dependa de si mesmo,²⁰ seja do conhecimento dos tradicionalistas e inspirados, ou do conhecimento dos mestres da visão e da analogia, que não são protegidos com isso, com um Livro divino”. Terminou em resumo.²¹

Ibn Taymiyya também disse: “Quanto ao Alcorão, é independente por si só, e os companheiros do Profeta não precisaram de outro livro, mas inclui todas as coisas boas dos livros e muitas adições que

²⁰ É assim que está na publicação, e acho que é um erro tipográfico, e sua correção: ou não.

²¹ “Majmu’ Al-Fatáwa” (17/43-45).

não são encontradas nos livros. Por isso, ele confirma o que está diante dele do livro e controlando-o, confirma que possui de verdade e anula o que dele foi distorcido, e revoga o que Deus revogou, então confirma a religião verdadeira, que é a maioria do que está nele,²² e anula a religião modificada que não estava nele, e o pouco que nele foram revogados,²³ pois os revogados são muito poucos em relação ao verdadeiro estabelecido. está acabado.²⁴

Eu disse: E como o Alcorão não foi completamente revogado, nem a alteração e distorção o tocam, tornou-se prevalecente sobre os livros anteriores.

Ibn Kacir (que Deus tenha misericórdia dele) disse sobre o significado de descrever o Alcorão como prevalecente: “Ele é confiável, testemunha e árbitro de todos os livros anteriores a ele. Por esta razão, Ele o fez uma testemunha confiável e árbitro sobre todos os livros antes dele. Deus fez deste grande livro que Ele revelou o último e seu derradeiro, o mais abrangente, o mais importante e o mais sábio, ao reunir nele as belezas do que veio antes dele, e acrescentou a ele as perfeições que são inexistentes nos outros livros. Ele disse: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.”**²⁵

O quinto do que está incluído na fé nos livros: A fé exige uma só crença, que é o monoteísmo de seus três tipos, monoteísmo do senhorio, monoteísmo da divindade e monoteísmo dos Nomes e Atributos.

Quanto às decisões legais detalhadas, os livros podem concordar com elas em termos de generalidade e diferir em termos de detalhes, de acordo com o que a sabedoria de Deus determina e Sua escolha

²² Ou seja: é principalmente nele.

²³ Ou seja: algumas cópias.

²⁴ “Majmu’ al-Fatáwa” (19/184 - 185).

²⁵ Surata Al Hijr, 15:9.

do que é apropriado para Seus servos para quem aquela Chari'a foi estabelecida, como o Exaltado Seja disse: **“Teu Senhor cria e escolhe da maneira que melhor Lhe apraz”**,²⁶

E o Exaltado Seja disse: **“A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma”**.²⁷

A ordem de orar e jejuar - por exemplo - é fixada em todas as leis, mas a maneira de orar e jejuar difere de uma Chari'a para outra.

Assim como as coisas boas dos alimentos - como outro exemplo - porque Deus as tornou permissíveis para a nação de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), enquanto proibiu algumas das coisas boas para os Filhos de Israel depois que elas lhes eram permitidas, por sabedoria e escolha d'Ele, Glorificado seja Ele, o Altíssimo.

O Exaltado Seja disse: **“E pela iniquidade dos judeus, ao tentarem desviar os demais da senda de Deus, vedamos-lhes algumas coisas boas, que lhes eram lícitas.”**²⁸

E a essa concordância e diferença nas leis, o Profeta (que Deus o abençoe e lhe dê paz) indicou dizendo: **“Os profetas são irmãos de, mães diferentes e sua religião é uma só”**.²⁹

A evidência disso são as palavra de Deus, Exaltado Seja: **“Jamais enviamos mensageiro algum, antes de ti, sem que lhe tivéssemos revelado que: Não há outra divindade além de Mim, portanto, adora-Me!”**³⁰

²⁶ Surata Al Cassas, 28:68.

²⁷ Surata Al Má'ida, 5:48.

²⁸ Surata An Nissá, 4:160.

²⁹ Compilado por Al-Bukhari (3443) e Musslim (2365) com base em Abu Huraira (que Deus esteja satisfeito com ele).

³⁰ Surata Al Ambiyá, 21:25.

E ele disse: **“Em verdade, enviamos para cada povo um mensageiro (com a ordem): Adorai a Deus e afastai-vos do sedutor!”**³¹

E Deus disse ao Seu Profeta Mohammad: **“E pergunta aos mensageiros que enviamos antes de ti: Porventura, foi-vos prescrito, em lugar do Clemente, deidades, para que fossem adoradas?”**³²

Mais detalhes virão em breve, se Deus quiser, dos lugares onde os livros celestiais concordam e diferem.

Um capítulo na declaração dos livros mais importantes

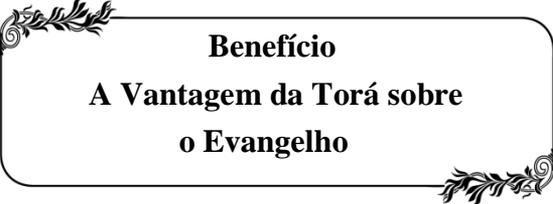
Os livros mais importantes são o Alcorão, a Torá e o Evangelho, e são frequentemente mencionados no Alcorão, e Deus frequentemente associa no Alcorão a profecia de Mohammad (que Deus o abençoe e lhe dê paz) e a profecia de Moisés (que a paz esteja com ele), e entre seus dois livros e suas leis, porque seus dois livros são os melhores dos livros, e suas leis são as mais completas das leis. Suas profecias são as mais altas, e seus seguidores são os mais fiéis.³³

O mais importante dos três livros é sem dúvida o Alcorão, e é por isso que Deus o fez dominante sobre todos os livros celestiais antes dele, como mencionado anteriormente, e tem milagres que não são encontrados em outros livros. Iremos citar as formas dos milagres do Alcorão Sagrado na conclusão do tema da crença nos mensageiros porque é um dos milagres do Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

³¹ Surata An Nahl, 16:36.

³² Surata Az Zukhruf, 43:46.

³³ Citado pelo Cheikh Abdel Rahman Bin Sa'di (que Deus tenha misericórdia dele) em sua introdução à sua exegese à Surata Al Isrá.



Benefício
A Vantagem da Torá sobre
o Evangelho

Ibn Kacir (que Deus tenha misericórdia dele) disse na conclusão da interpretação da Surata Al-Ahcaf, o que deve ser resumido é que o Evangelho contém exortações e panfletos e um pouco da análise e proibição. É de fato como um complemento à lei da Torá. Por isso, o original é a Torá. Por isso, os gênios disseram sobre o Alcorão que foi revelado depois de Moisés, e não disseram que foi revelado depois de Jesus, porque a Torá que foi revelada a Moisés é a original. Sua finalidade terminou.

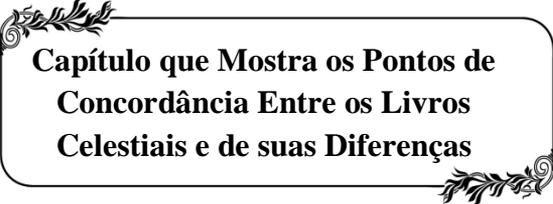
Por esta razão, Deus ensinou ao Seu Profeta Jesus, filho de Maria, tanto a Torá como o Evangelho.

Deus, Exaltado Seja, disse sobre os anjos que eles disseram a sua mãe Maria: “**Ele lhe ensinará o Livro, a sabedoria, a Tora e o Evangelho**”,³⁴ significando que Deus o ensina a escrever, a justeza nas palavras e ações, a Torá que Deus revelou a Moisés (que a paz esteja com ele), e o Evangelho que Deus revelou a ele.

O ponto é que o Evangelho complementa à Torá, não uma cópia dela.



³⁴ Surata Ál ‘Imran, 3:48.



Capítulo que Mostra os Pontos de Concordância Entre os Livros Celestiais e de suas Diferenças

Todos os livros celestiais concordam em assuntos e divergem em outros. Quanto aos pontos de concordância, há seis:

O Primeiro: Que todos os livros pegaram uma só coisa, que é a adoração somente a Deus e o abandono da adoração dos outros, sejam eles ídolos, pessoas, profetas, pedras ou outros.

A religião dos profetas é uma a esse respeito, que é a adoração somente a Deus.

O Segundo: Os livros celestiais concordam com a necessidade de crer nos fundamentos do credo, que é crer em Deus, em Seus anjos, em Seus livros, em Seus mensageiros, no Último Dia, e na predestinação, seja boa ou má.

O Terceiro: Os livros celestiais concordam com a necessidade de adorar a Deus, Exaltado Seja, com certos atos de adoração. Algumas nações podem participar de certos atos de adoração como oração, zakat, jejum e peregrinação, mas esses atos de adoração diferem uns dos outros em como eles são realizados de acordo com as pessoas a quem aquele profeta foi enviado. Os Filhos de Israel, por exemplo, foram ordenados pelo Profeta Moisés a orar. Então, quando Deus enviou Seu Profeta Jesus, Ele ordenou que eles orassem também, e então quando Deus enviou Seu Profeta Mohammad, Ele ordenou que as pessoas orassem, mas a maneira e o tempo da oração variam da Lei de Moisés à Lei de Jesus à Lei de Mohammad. Mas, no final compartilha do fato de que é adoração somente a Deus, deve ser realizada da maneira que o Profeta mostrou a seus seguidores.

O mesmo é dito em relação à adoração do jejum e outros atos de adoração.

Deus, Exaltado Seja, disse, explicando a participação de algumas nações na oração e no zakat: **“E lhes inspiramos a prática do bem, a observância da oração, o pagamento do zakat, e foram Nossos adoradores”**.³⁵

O Exaltado Seja disse sobre o jejum: **“Ó crentes, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito aos vossos antepassados, para que temais a Deus”**.³⁶

E ele disse a Abraão, como em Surata Al-Hajj: **“E proclama a peregrinação às pessoas; elas virão a ti a pé”**.³⁷

O Quarto: Seu acordo para comandar a justiça e a equidade.

O Exaltado Seja disse: **“Enviamos os Nossos mensageiros com as evidências: e enviamos, com eles, o Livro e a balança, para que os humanos observem a justiça”**.³⁸

A observação da justiça é mencionada na lei de Moisés e Abraão, e um exemplo disso é que ninguém deve ser responsabilizado pelo pecado de outro.

O Exaltado Seja disse: **“Qual, não foi inteirado de tudo quanto contêm os livros de Moisés, e os de Abraão, que cumpriu (as suas obrigações), de que nenhum pecador arcará com culpa alheia?”**³⁹

O Quinto: Seu acordo sobre o mandamento de preservar as cinco necessidades, que são: religião, razão, dinheiro, honra e alma.

³⁵ Surata Al Ambiyá, 21:73.

³⁶ Surata Al Bacara, 2:183.

³⁷ Surata Al Hajj, 22:27.

³⁸ Surata Al Hadid, 57:25.

³⁹ Surata An-Najm, 53:36-38.

O Sexto: Seu acordo em ordenar a boa moral e proibir o que é ruim, então ele ordena - por exemplo - ser gentil com os pais, manter os laços de parentesco, honrar os convidados, ser gentil com os pobres e necessitados e falar com gentileza, e assim por diante. Também proíbe coisas feias, como injustiça, agressão, desobediência aos pais, violação da honra, calúnia, mentira, roubo e assim por diante.

Quanto às diferenças entre as leis celestiais, elas estão em dois assuntos, e essa diferença é da sabedoria de Deus, Exaltado Seja, para que cada nação tenha leis que se adequem à sua natureza.

O Exaltado Seja disse: “**A cada um de vós temos ditado uma lei e uma norma**”.⁴⁰

As diferenças são:

A Primeira: a forma de adoração comum entre as leis, pois a oração era obrigatória na lei de Jesus, mas difere em sua forma da oração imposta na lei de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). Elas podem concordar em algumas de suas formas, como o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) disse: “Nós, a comunidade dos profetas, fomos ordenados a acelerar nosso quebra do jejum, atrasar nosso *sahur* (consoada) e colocar nossas mãos direitas sobre as nossas esquerdas em oração”.⁴¹

O mesmo se aplica ao jejum imposto na lei antes de nós, cuja forma difere do jejum na lei de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz). A abstenção na lei antes de nós começa se a pessoa acordar, se dormir a qualquer hora da noite, no começo, no meio ou no fim, e se estende a abstenção até o pôr do sol do dia seguinte. Então Deus fez o início da abstinência na lei de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) ao raiar do dia, sem se importar com o sono antes dele, e

⁴⁰ Surata Al Má'ida, 5:48.

⁴¹ Compilado pelo Bayhaqui (4/238) com base em Ibn 'Abbás (que Deus esteja satisfeito com ele) e se referiu à sua evidência o Al-Albani no “*Sahiha*” (4/375).

isso é da sabedoria de Deus, Exaltado Seja, e sua facilidade para esta comunidade.

A Segunda: A diferença na legislação de algumas regras, como Deus pode tornar o alimento permitido para uma nação, e proibi-lo para outros por uma sabedoria que Deus, Exaltado Seja, conheçamos ou não conheçamos, assim como Deus proibiu aos judeus alguns tipos de alimentos.

O Exaltado Seja disse: **“Quanto àqueles que seguiram a lei judaica, vedamos-lhes os animais solípedes e, dos bovinos e ovinos, vedamos-lhes as gorduras, exceto as que estão no lombo, nas entranhas ou aderentes aos ossos. Isso foi em castigo por sua iniquidade, porque somos Veracíssimos”**.⁴²

Então, na lei de Jesus (que a paz esteja com ele) esses alimentos foram tornados lícitos, pois Jesus disse ao seu povo: **“(Eu vim) para confirmar-vos a Torá, que vos chegou antes de mim, e para liberar-vos algo que vos estava vedado.”**⁴³

Então veio a lei de Muhammad (que Deus o abençoe e lhe dê paz), e todas as coisas boas foram permitidas e todas as coisas ruins foram proibidas.

⁴² Surata Al-An'ám, 4:146,

⁴³ Surata Ál 'Imran, 3:50.



A Sabedoria na Revelação do Alcorão⁴⁴

Deus, Exaltado Seja, explicou em Seu Livro Poderoso a grande sabedoria da revelação do Alcorão em Seu Todo-Poderoso dizer: **“Um Livro que te temos revelado para que retires os humanos das trevas (e os transportes) para a luz, com a anuência de seu Senhor, e os encaminhes até à senda do Poderoso, Laudabilíssimo.”**⁴⁵

Deus, Exaltado Seja, deixou claro em outros versículos a sabedoria dessa exclusão, que é:

O primeiro, o segundo e o terceiro: Meditar sobre seus versículos e lembrança dos sensatos, e então o ganho da piedade.

E a evidência disso é o dito do Exaltado Seja: **“Um Livro bendito, que te revelamos, para que os sensatos recordem os seus versículos e neles meditem”**⁴⁶

E o Exaltado Seja disse: **“Assim Nós to revelamos um Alcorão em língua árabe, no qual reiteraremos as cominações, a fim de que Nos temam e lhes seja renovada a lembrança”**.⁴⁷

⁴⁴ Eu me beneficiei deste capítulo de "Adwá al-Bayan", a interpretação da Surata "Sad", o dito do Exaltado Seja: **“(Eis) um Livro Bendito, que te revelamos, para que os sensatos recordem os seus versículos e neles meditem”**. (Surata Sad, 38:29).

⁴⁵ Surata Ibrahim, 14:1.

⁴⁶ Surata Sad, 38:29.

⁴⁷ Surata Tá Há, 20:113.

”.

O quarto: Anunciando a recompensa para os justos e advertindo sobre a punição para aqueles que se afastam dela.

O Exaltado Seja disse: **“Só to facilitamos (o Alcorão), na tua língua para que, com ele, exortes os devotos e admoestes os contenciosos.”**⁴⁸

O quinto: Para explicar as regras legais para as pessoas.

O Exaltado Seja disse: **“E a ti revelamos a Mensagem, para que elucides os humanos a respeito do que foi revelado, para que meditem.”**⁴⁹

O Exaltado Seja disse: **“Só te revelamos o Livro, para que lhes elucides as discórdias.”**⁵⁰

O sexto: Estabilizar os crentes na fé e orientação.

O Exaltado Seja disse: **“E diz: Em verdade, o Espírito da Santidade tem-na mostrado, de teu Senhor, para firmar os crentes e servir de orientação e boas-novas aos muçulmanos”**.⁵¹

O sétimo: Julgando entre as pessoas com ele - isto é, com o Alcorão.

O Exaltado Seja disse: **“Realmente, revelamos-te o Livro, a fim de que julgues entre os humanos, segundo o que Deus te ensinou”**.⁵²

Isto é, pelo que ele te ensinou neste Alcorão das ciências.

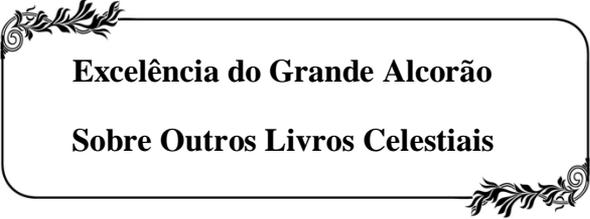
⁴⁸ Surata Mariam, 19:97.

⁴⁹ Surata An-Nahl, 16:44.

⁵⁰ Surata An-Nahl, 16:64.

⁵¹ Surata An-Nahl, 16:102.

⁵² Surata An-Nissá, 4:105.



Excelência do Grande Alcorão
Sobre Outros Livros Celestiais

O Alcorão se distingue por várias características de outros livros celestiais, entre os quais mencionamos três características:

1a. Ele contém um esclarecimento de tudo, como disse o Exaltado Seja: **“Temos-te revelado, pois, o Livro, que é uma explanação de tudo”**.⁵³

E como disse o Exaltado Seja: **“Nada omitimos no Livro”**.⁵⁴

Jalal ad-Din as-Suyuti⁵⁵ (que Deus tenha misericórdia dele) explicou esse esclarecimento na introdução de seu livro *“Al-Iklil fi Istinbat at-Tanzil”*⁵⁶ (A Coroa na dedução da Revelação) e disse em seu resumo:

O Livro de Deus incluiu tudo. Quanto aos tipos de ciências, não há capítulo ou assunto que seja uma origem, a não ser que há evidências para eles no Alcorão.

Nela há o conhecimento das maravilhas das criaturas, o reino dos céus e da terra, o que há no horizonte mais alto, o que está sob o

⁵³ Surata An-Nahl, 16:89.

⁵⁴ Surata Al-An`am, 6:38.

⁵⁵ Ele é Abd al-Rahman bin Abi Bakr al-Khudairi As-Suyuti, imam Háfez (tem o Alcorão memorizado), historiador literário, que se destacou em todas as artes. Ele tem cerca de 600 obras, inclusive nas ciências do Alcorão “Proficiência nas ciências do Alcorão”, e ele tem na interpretação *“Al-Dur Al-Mançur fi Tafsir al Ma`çur”* (As Pérolas em Prosa na Interpretação do Transmitido Sem Lapsos)”. Ele tem nas ciências do hadice “Milénio do Al-Suyuti’ no Hadice”, e tem no hadice “O Grande Compêndio” e “O Pequeno Compêndio”. Ele morreu em 911 H. Veja sua biografia em: “Al-Badr Al-Táli” do Al-Chaukání, e “Al-A’lam” do Al-Zarkali.

⁵⁶ Uma publicação de “Dar An-Nachr Al Kadrá, em Jeda, realização Dr. Ômar Bin ‘Ali Al ‘Arábi.

solo, o início da criação, os nomes de mensageiros e anjos famosos, e as fontes das notícias das comunidades passadas, como a história de Adão com Satanás em sua expulsão do Paraíso, o afogamento do povo de Noé, a história de ‘Ad e Samud, o povo de Lot, o povo de Xu’aib, o povo de Jonas, Elias e os companheiros de Rass, a história de Moisés em seu nascimento e em ser jogado no mar, o ter matado ao copta, sua jornada para Madian e seu casamento com a filha de Xu’aib, as palavras de Deus, Exaltado Seja, a ele ao lado do Tour (Monte), e seu envio ao Faraó, sua saída do mar e o afogamento de seu inimigo o Faraó, a história do bezerro, a história das pessoas que saíram com eles e foram atingidas pelo raio, a história da luta e da matança da vaca, sua história de lutar contra os poderosos, sua história com Al-Khidr, a história de Talut e Davi com Golias e sua morte, a história de Salomão e sua experiência com a Rainha de Sabá e sua sedição, a história das pessoas que escaparam da praga, então Deus os matou e depois os reviveu, a história de Abraão em sua discussão com seu povo, e seu debate com Nimroz, a colocação de Ismail com sua mãe em Makka, e a construção da Casa, a história do sacrifício de Ismail, a história de José, a história de Maria e o nascimento de Jesus, seu envio e sua elevação, a história de Zakaria e seu filho Yahia, de Jó e Zul-Kifl, a história de Zul-Qarnayn e seu viagem ao nascer e pôr do sol e sua construção da barragem, a história dos Companheiros da Caverna e Raquim, a história de Bukhtansar, a história dos dois homens, um dos quais terá o Paraíso, e a história dos donos do Paraíso que juraram cortar os frutos de seu jardim de manhã cedo, sem pobres e necessitados se alimentam deles, a história do crente da família do Faraó e a história dos donos do elefante.

Nele, o Profeta Mohammad (que Deus o abençoe e lhe dê paz) a prece de Abraão de enviá-lo⁵⁷, e as boas novas de Jesus de sua profecia⁵⁸, sua nomeação e sua imigração.⁵⁹

Entre suas batalhas: a Batalha de Badr na Surata Al-Anfal, a de Úhud na Surata Ál-'Imran, a Batalha de Al-Khandaq na Surata Al-Ahzab, An-Nadir na Surata Al-Haxr, Al-Hudaybiya na Surata Al-Fath, Tabuk na Surata Al-Bará-a', e a Peregrinação de Despedida. na Surata Al-Má'ida, seu casamento com Zainab bint Jahch, a demonstração de suas esposas contra ele, a história de Al-Ifk, a história da Viagem Noturna, a divisão da lua e o encantamento dos judeus.

Nele há o início da criação do homem até sua morte, a forma da morte e a tomada da alma e o que se faz com ela após sua ascensão ao céu, abrindo a porta para uma alma crente e lançando uma alma incrédula, o tormento da sepultura e o questionamento nela, a morada das almas, e os dez maiores sinais da Hora, que são:

A descida de Jesus, o surgimento do Anticristo, Gog e Magog, a besta, a fumaça, o levantamento do Alcorão, o nascer do sol do oeste, o fechamento da porta do arrependimento e o eclipse.

E as condições da ressurreição, como o soar da trombeta, o pânico, o atordoamento, a ressurreição, o desterro, o agraciamento, os horrores da situação, a intensidade do calor do sol, a sombra do Trono, a senda, o equilíbrio, a bacia, o julgamento de um povo, a libertação de outros dele, o testemunho dos membros, a entrega de registros nas mãos direitas e esquerdas e por trás das costas, e intercessão. o paraíso e suas portas, e o que há nele de árvores,

⁵⁷ Ou a prece do Profeta Abraão (a paz esteja com ele) que Deus envie na comunidade um Profeta, que foi Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)

⁵⁸ Há na Torá e no Evangelho disseminados entre os judeus e cristãos muitos anúncios da profecia de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz)

⁵⁹ Ou seja, sua imigração de Makka para Madina, fugindo com sua religião quando seu povo o restringiu e o impediu de espalhar o Islam em Makka.

frutas, rios, ornamentos, cores, graus e a visão de Deus, Exaltado Seja.

E o Inferno e o que há nele de vales, tipos de punição, cores de tormento, o zacum e água fervente, e outras coisas que, se expandidas, veriam em volumes.

E no Alcorão há todos os Seus Mais Belos Nomes, e nele estão os nomes do Profeta (que Deus o abençoe e lhe dê paz) em geral.⁶⁰

E nele há as pessoas de fé setenta e poucos.

E há as trezentos e quinze leis do Islam.

E há a menção dos tipos de pecados maiores e muitos pecados menores.

E contém a confirmação de cada hadice relatado pelo Profeta (que Deus o abençoe e lhe dê paz).

Esta é a suma do dito nisso.

Terminou com um resumo simples e uma interpretação das palavras de As-Suyuti (que Deus tenha misericórdia dele) na introdução de seu livro “*Al-Iklil fī Istinbat At-Tanzil*”.

* * *

2. Uma das características do Alcorão é ser um livro de orientação para todas as pessoas, ao contrário de outros livros, pois era adequado para pessoas sem outros, devido à sabedoria de Deus Todo-Poderoso, conforme mencionado no Alcorão na citação dos interesses de que os seres humanos precisam e sobre os quais giram as leis, e contém soluções para problemas globais.

⁶⁰ Ou um grupo de nomes como Ahmad, A Lâmpada iluminadora, etc.

Veja o que Al-Chanquiti (que Deus tenha misericórdia dele) disse neste capítulo na interpretação do versículo do Exaltado Seja: “**Em verdade, este Alcorão encaminha à senda mais reta**”.⁶¹ Ele falou sobre isso em cerca de cinquenta e cinco páginas.

* * *

3. Uma das maiores características do Grande Alcorão é que ele foi preservado de alteração, troca e distorção ao longo das eras e anos até o fim do mundo. Deus prometeu preservá-lo como o Exaltado Seja disse: “**Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.**”⁶² Ou seja, Deus revelou a Mensagem, que é o Alcorão, então Ele o preservou. E a forma como foi preservado ao longo das eras passadas foi a seguinte:

Depois que o Alcorão foi revelado ao Profeta Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) através do Anjo Gabriel, o Profeta o memorizou, então o recitou para seus companheiros. Eles o memorizaram e o escreveram em tábuas. O número dos Companheiros do Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) foi de milhares. Então as pessoas continuaram nos horizontes a memorizar o Alcorão depois dos Companheiros e não o negligenciaram, geração após geração e século após século. Sua memorização era idêntica, e ainda é idêntica, não diferindo por uma única letra. Portanto Deus preservou as palavras do Alcorão da mudança, adição e deficiência, e preservou seus significados da alteração. Não há autor desconhecido no Alcorão, porque a fala constitui das palavras de Deus. Ninguém interfere nelas por autoria ou distorção, assim como não falta uma parte no Alcorão ou uma contradição entre os versículos ou defeito de alguns versículos. Ao longo da história ninguém se atreveu a distorcer um de seus significados, exceto que Deus designou alguém para responder a ele, expor suas mentiras,

⁶¹ Surata Al Isrá, 17:9.

⁶² Surata Al Hijr, 15:9.

falsidades e calúnias, e esclarecer a verdade manifesta. Este é um dos maiores sinais de Deus de que ele é um livro revelado, e uma das maiores bênçãos sobre seus servos crentes até o final do mundo.

Sayyid Abul-Hassan ‘Ali Al-Hassani An-Nadawi (que Deus tenha misericórdia dele) disse em seu livro “O Profeta Final”:

“Quanto ao Alcorão Sagrado, que foi o último dos livros revelados por Deus, confirmando-os e prevalecendo sobre eles, e ter nele a confiança em guiar a humanidade, vincular a criação com o Criador e convocar a Deus após a missão de Mohammad até que Deus herda a terra e os que nela estão. Seu assunto é completamente diferente de todos os livros celestiais, pois Deus assegurou sua preservação e segurança de toda distorção, alteração, adição e diminuição. Ele disse: **‘Este é um Livro veraz por excelência. A falsidade não se aproxima dele (o Livro), nem pela frente, nem por trás; é a revelação do Prudente, Laudabilíssimo’.**”⁶³

“Da mesma forma, Deus garantiu sua segurança contra deformação, adulteração, apagamento da memória, elevação do coração das pessoas ou exposição a uma calamidade que o destruiria ou exterminaria, como aconteceu mais de uma vez na Torá. Deus disse: **‘Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.’**⁶⁴ É a garantia de sua preservação, sobrevivência, disseminação, prosperidade e sobrevivência, recitado, estudado e entendido. Nunca foi abandonado e esquecido. Tudo isso – de significados, exigências e perspectivas - está contido na eloquente palavra árabe ‘preservação’.”⁶⁵

Se for dito: Quais são as evidências de que o Alcorão foi preservado e não foi distorcido?

⁶³ Surata Fússilat, 41:41-42.

⁶⁴ Surata Al Hizr, 15:9.

⁶⁵ Publicado por Dar Al Kalima – Egito, pág. 34.

A resposta para isso é de várias maneiras:

- Todos os humanos não foram capazes de criar um só versículo como um único versículo no Alcorão em sua eloquência e bom discurso. Se ele tivesse sido distorcido, isso não teria ficado claro no contexto do Alcorão, porque o estilo da fala humana é diferente do estilo da fala de Deus.
- Além disso, o Alcorão é distinto em sua organização e estilo da fala humana. As pessoas ao longo da história tentaram introduzir distorções no Alcorão, então elas foram expostas e seus esforços foram perdidos.
- Além disso, o Alcorão é preservado na memória, além de ser preservado em pergaminhos, pois milhões de pessoas o memorizam ao mesmo tempo ao longo do tempo, e sabe-se que o que estava nas memórias não pode ser distorcido.
- Da mesma forma, a história atesta que o Alcorão nunca foi distorcido. Se fosse distorcido, os historiadores o teriam mencionado e trazido provas, principalmente com a presença de inimigos do Alcorão ao longo da história.

Nunca foi mencionado na história que os muçulmanos diferiam em uma única surata, versículo ou palavra, ou mesmo uma única letra do Alcorão. Será que é do Alcorão ou está introduzido nele?

Em vez disso, a história dá testemunho da prova do texto do Alcorão como é ao longo dos tempos e séculos, e em várias partes do mundo, leste e oeste, norte e sul.

- O que indica a memorização do Alcorão é que se o honrado leitor trouxer uma cópia do Alcorão e comparar com outra cópia na América, uma terceira cópia na China e uma quarta cópia na Índia, ele encontrará com seus próprios olhos que essas cópias são

idênticas, sem diferença em uma única letra. Isso é prova material e tangível na memorização do Alcorão.

- Além disso, a cópia original do Alcorão foi preservada por quatorze séculos, e está em um museu em Istambul, Turquia, e todas as cópias impressas do mundo correspondem a essa cópia.
- A conclusão é que o Alcorão é como foi revelado há quatorze séculos, e não está sujeito a revisão, como é o caso de outros livros que os humanos atualizam, então dizem que é do Senhor, e que são Suas palavras!
- Assim, a capacidade do Senhor, Glorificado e Exaltado Seja, de memorizar o Alcorão torna-se clara, em comparação com a capacidade dos humanos de memorizar outros livros, como a Torá e o Evangelho. O texto do Alcorão foi preservado como tem sido desde sua foi revelado, e a história é testemunha disso, porque Deus garantiu sua preservação, enquanto os textos originais de todos os livros anteriores, como a Torá e o Evangelho, não foram preservados. A história testemunha isso, embora sejam os dois livros mais próximos do Alcorão de um ponto de vista cronológico, e a razão para isso é que os rabinos e monges não o preservaram. O Evangelho original “o Livro Sagrado” que estava nas mãos do Messias, Jesus, filho de Maria, e dos Apóstolos, foi perdido e não existe agora, e foi substituído por quatro Evangelhos escritos por quatro pessoas (Mateus, Marcos, Lucas, João) e vinte e três epístolas são anexadas a eles, todas que foram compostos após a ascensão de Cristo, totalizando vinte e sete livros. A codificação desses quatro Evangelhos começou do ano 37 EC. até o ano 110 EC., e as quatro pessoas não provaram terem encontrado Cristo, mesmo por um momento, mas eles os escreveram depois que ele foi elevado ao céu, e há muita contradição e diferença entre eles.

Se os quarenta e seis livros do Antigo Testamento (consistindo da Torá e outros) forem adicionados aos vinte e sete livros do Novo Testamento (os Evangelhos), o total se tornará setenta e três. Os protestantes acreditam em sessenta e seis deles, e não acreditam no resto, enquanto os ortodoxos e católicos acreditam em todos eles.

- O que indica claramente a distorção do Evangelho pelo clero cristão: que esses quatro Evangelhos são constantemente atualizados por especialistas nos Evangelhos, pois esses especialistas descobrem de tempos em tempos que existem frases interpoladas no texto original deles, então eles produzem uma nova versão da revisão dos Evangelhos, e dizem que revisaram a partir dessas frases inseridas. Isso não é uma evidência clara de sua manipulação?

- Com isso fica claro que se referir a esses livros chamados Evangelhos e confiar neles para conhecer a mensagem original do Messias, Jesus, filho de Maria, é um grave erro, pois é um retorno à fala humana que se aflige com o certo e o errado. Eles são como os livros de história e afins, e livros de histórias e contos, que são compostos após um período de tempo aos eventos sobre os quais eles falaram, então há neles o certo e o errado, a diferença e a confusão, e não uma referência ao Livro Sagrado de Deus (o Evangelho original) que Deus revelou a Cristo Jesus, filho de Maria. Se esses Evangelhos que os cristãos circulam são realmente o Evangelho original, eles não seriam numerosos, e não se contradizem, porque é definitivamente sabido que o Evangelho que estava nas mãos de Cristo é apenas um só livro. O mesmo é dito em relação à Torá, e esta é a evidência do dito de Deus, Exaltado Seja: **“Não meditam, acaso, no Alcorão? Se fosse de outra origem que não de Deus, haveria nele muitas disparidades”**.⁶⁶

- Com base nisso, nenhum pesquisador ou estudioso justo pode dizer que os quatro Evangelhos são preservados como foram escritos por

⁶⁶ Surata An-Nissá, 4:82.

seus autores, muito menos dizer que eles - ou um deles - representam o texto original do Evangelho que Deus revelou a Cristo, e estava nas mãos de Cristo e dos discípulos.

- Mas Deus é misericordioso com Seus servos. Ele não deixou pessoas assim sem um livro de orientação e guia, pois Ele concedeu a todas as pessoas um livro imortal, que é o Alcorão, no qual há orientação e luz, e preservado em sua forma, como é realmente, e permanecerá preservado até o fim do mundo, como disse o Exaltado Seja: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.”**⁶⁷ Ele o tornou válido para todos os tempos e lugares, e para todos os tipos de seres humanos.⁶⁸ Assim, Deus prometeu preservar o Alcorão para que fosse um livro de orientação para todas as pessoas, os Filhos de Israel e não-israelenses, brancos e negros, árabes e não-árabes, homens e gênios, até o fim deste mundo. Este Alcorão inclui a lei do Islam, que é a conclusão das leis.

- O seguinte é uma belo conto da história que prova a memorização do Alcorão ao longo dos tempos e eras, e aconteceu com um dos califas muçulmanos que se chamava Al-Ma'mun. Um judeu bem vestido e com belo rosto e cheiro agradável entrou em sua assembleia, e expressou boa fala. Quando a assembleia terminou, Al-Ma'mun o chamou e disse a ele:

Ó israelense?

Ele disse: “Sim”.

Ele lhe disse: “Torne-se muçulmano que lhe darei dinheiro e coisas do gênero”.

⁶⁷ Surata Al Hijr, 15:9.

⁶⁸ O caro leitor pode folhar as páginas do Alcorão por meio do site: www.quran.ksu.edu.sa.

Ele disse: “Minha religião e a religião de meus pais!”, e foi embora, querendo dizer: “Não deixarei minha religião e a religião de meus antepassados.”

Um ano depois, o judeu voltou como muçulmano à assembleia do Al-Mamoun e falou sobre assuntos da religião islâmica, e falou bem. Quando a assembleia terminou, o Ma'mun o chamou e lhe disse: “Você não era aquele homem de antes?”

Ele disse: “Sim”.

Ele lhe disse: “Qual foi o motivo da sua conversão ao Islam?”

Ele disse: “Eu deixei você e queria testar essas religiões, então fui à Torá e escrevi três cópias, acrescentando e subtraindo nelas. Levei à sinagoga e foram compradas de mim. Então peguei o Evangelho e escrevi três cópias, aumentando e diminuindo. Levei para a igreja, e foram compradas de mim. Então, peguei o Alcorão e fiz três cópias, aumentando e diminuindo, e levei para aos papeleiros (são os que escreviam livros e os vendiam, antes de haver prensas). Eles folharam e quando encontraram o aumento e a diminuição nelas, eles as jogaram e não as compraram. Então eu soube que o Alcorão é um livro preservado, e esta foi a razão da minha conversão ao Islam”.

**Capítulo Para Explicar a Evidência do
Alcorão Sobre Corrupção dos Rabinos e
Monges da Torá e do Evangelho**

Al-Chanquiti (que Deus tenha misericórdia dele) disse na interpretação do versículo do Todo-Poderoso na Surata Al-Ma'ida ao mencionar o estado de rabinos e monges com os livros revelados a eles e sua negligência em memorizá-los, disse: **“Aos quais estavam recomendadas a observância e a custódia do Livro de Deus, e eram testemunhas dele”**⁶⁹

“Neste versículo sagrado, o Exaltado Seja informou que os rabinos e monges foram recomendados a custodiar o Livro de Deus, e foram solicitados a memorizá-lo. Não foi indicado aqui se eles cumpriram a ordem e memorizaram, ou não cumpriram e o perderam, mas ficou claro em outros lugares que eles não cumpriram a ordem, e não memorizaram, mas sim eles distorceram as palavras intencionalmente, ao dizer: **“Destorcendo-lhe, assim, o sentido”**⁷⁰, E Suas palavras: **“Que copiais em pergaminhos, do qual mostrais algo e ocultais muito”**⁷¹ E Suas palavras: “Ai daqueles que copiam o Livro (alterando-o) com as suas mãos, e então dizem: Isto emana de Deus”.⁷² E Suas Palavras: **“E também há aqueles que, com suas línguas, distorcem as palavras do Livro, para que penseis que ao Livro pertencem”**⁷³ e outros versículos...”

Então ele disse (que Deus tenha misericórdia dele): “E o Grande Alcorão não foi confiado por Deus a ninguém para memorizá-lo até

⁶⁹ Surata Al Má'ida, 5:44.

⁷⁰ Surata An-Nissá, 4:46.

⁷¹ Surata Al An'am, 6:91.

⁷² Al Bacara, 2:79.

⁷³ Surata Ál 'Imran, 3:78.

que ele pudesse perdê-lo, antes ele cuidou de sua memorização, o Majestoso e Exaltado, Ele Mesmo, como Ele deixou claro ao dizer: **‘Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador.’**⁷⁴ E Suas Palavras: **‘A falsidade não se aproxima dele (o Livro), nem pela frente, nem por trás’**”⁷⁵

Ibn al-Qayyim (que Deus tenha misericórdia dele) disse em seu livro *“Igháçat al-Lahfan”*:

“Então Deus, Glorificado seja a Ele, enviou Seu servo, Seu Mensageiro, e Sua Palavra a Ele, o Messias, filho de Maria, e ele renovou para eles a religião, deixou claro para eles suas características, e os chamou para adorar somente a Deus e repudiar esses eventos e opiniões falsas. Eles se se opuseram a ele e o chamaram de mentiroso, acusando-o e à sua mãe com termos graves e intencionaram matá-lo. Então Deus, Exaltado Seja, salvou-o deles e o elevou a Ele, e eles não o atingiram com nenhum dano. Deus, Exaltado Seja, estabeleceu apoiadores para Cristo que pregaram sua religião e sua lei, até que sua religião apareceu sobre aqueles que se opuseram a ela, e reis entraram nela, e sua pregação se espalhou, e o assunto foi estabelecido para continuar depois dele cerca de trezentos anos.

Então a religião de Cristo começou a mudar até que reencarnou e murchou, e nada ficou dela nas mãos dos cristãos. Eles montaram uma religião entre a religião de Cristo e a religião dos filósofos que adoravam ídolos, e com isso eles queriam ser gentis com as nações para que eles ingressassem no cristianismo. Então, eles os transferiram do culto de ídolos encarnados para o culto de imagens que não têm sombra, e os moveram de prostrados ao sol para prostrarem-se para o leste, e eles os moveram do dizer quanto à

⁷⁴ Surata Al Hijr, 15:9.

⁷⁵ Surata Fússilat, 41:42.

união do razoável, do inteligível e do intelectual para o dizer da união do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Isso e com eles permaneceu resquícios da religião de Cristo, como a circuncisão e a purificação da impureza, a veneração do sábado, a proibição dos porcos e a proibição do que era proibido na Torá, exceto o que era permitido para eles por seu texto. Então a lei tomou outra forma e legalizaram a carne de porco e permitiram o sábado e o substituíram pelo domingo e deixaram a circuncisão e a purificação da impureza. Cristo orava na direção de Jerusalém, e eles passaram a orar para a direção do Oriente. Cristo (a paz esteja com ele) nunca glorificou uma cruz, então eles glorificaram a cruz e a adoraram. Cristo (a paz esteja com ele) nunca jejuou, nem legislou ou ordenou o jejum que eles passaram a jejuar. Eles lhe deram esse número e o transferiram para a primavera. Eles acrescentaram o número de dias para substituí-los dos meses lunares para os meses solares. Passaram a adorar as impurezas, enquanto o Cristo (a paz esteja com ele) era extremamente puro, lícito e limpo, e a pessoa mais distante da impureza. Com isso eles pretendiam mudar a religião dos judeus e tentá-los. Então mudaram a religião de Cristo e se aproximaram dos filósofos, os adoradores de ídolos, concordando com eles em algum assunto, a fim de agradá-los com isso e assim ajudá-los contra os judeus.⁷⁶

⁷⁶ “Ighāṭat Al-Lahfan” (2/270), confirmado por Al-Fiqi.

Eu disse: Alguns estudiosos do Islam escreveram livros sobre a distorção de livros anteriores, bem como alguns tratados científicos sobre isso, incluindo:

- 1- A resposta correta para aquele que mudou a religião de Cristo, por Cheikh Al-Islam Ibn Taymiyya, que Deus tenha misericórdia dele.
- 2- Fontes do Cristianismo - Estudo e Crítica, Abd al-Razzaq ibn Abd al-Majid al-Aro, editora: Dar al-Tawhid Publishing - Riad.
- 3- A distorção da mensagem de Cristo, que a paz esteja com ele, ao longo da história - suas causas e consequências, de autoria de: Basma Justiniya.
- 4- Takhjil da carta da Torá e do Evangelho, escrita por: Juiz Abi Al-Baqa Saleh bin Al-Hussein, editora: Biblioteca Al-Obaikan - Riad.
- 5- Cristianismo - Origem e Realidade, de autoria: Dr. Mohammad Al-Suhaim, Editor: Dar Al-Assimah - Riad.



Alerta Importante

• No entanto, a distorção e alteração a que a Torá e o Evangelho foram submetidas, ainda há na Torá e nos Evangelhos disponíveis nas mãos dos judeus e cristãos agora um pouco da verdade que Moisés e Cristo trouxeram, e o Alcorão também testemunha isso, como a profecia de Mohammad⁷⁷ (Deus o abençoe e lhe dê paz), e a humanidade de Jesus (que a paz esteja com ele), e a obrigação de destacar Deus na adoração; mencionamos isso por uma questão de justiça, porque Deus ordenou que os muçulmanos fossem justos, como no dito das palavras do Exaltado Seja: **“Sede justos, porque isso está mais próximo da piedade.”**⁷⁸



6- Os Livros Sagrados antes do Islã - um estudo dos aspectos da crença no Judaísmo e no Cristianismo, de autoria de: Dr. Saber Taima, Editora: World of Books - Líbano.

Veja o livro: “As Boas Novas das Maravilhas nos Livros do Povo do Livro” (99 Evidências da Presença do Proclamado Profeta na Torá e nos Evangelhos), de autoria do Dr. Salah Al-Rashed, Editora: Dar Ibn Hazm - Beirute.

⁷⁷ Veja o livro: “As Boas Novas das Maravilhas nos Livros do Povo do Livro” (99 Evidências da Presença do Proclamado Profeta na Torá e nos Evangelhos), de autoria do Dr. Salah Al-Rashed, Editora: Dar Ibn Hazm - Beirute.

⁷⁸ Surata Al Má’ida, 5:8.



Faces dos Milagres do Alcorão

O Nobre Alcorão é milagroso em si mesmo de dez faces:

A primeira: Sua evidência e pureza de linguagem, pois o Alcorão Sagrado foi revelado aos árabes em sua língua, e em uma época em que atingiram o auge da eloquência, pureza de linguagem, evidência e bom arranjo poético. Eles pensaram, no início, que conseguiriam produzir coisa semelhante a ele, dizendo: “**Se quiséssemos, poderíamos repetir outros iguais, porque não são senão fábulas dos primitivos!**”⁷⁹ Então, o Alcorão revelou, desafiando-os em três etapas. A primeira é que eles produzam algo parecido⁸⁰, o segundo que eles produzam dez suratas como as dele⁸¹, e o terceiro que eles produzem uma só surata como as dele⁸². Porém, eles foram incapazes mesmo com a intensidade de sua ânsia de superar o Alcorão e o força de sua eloquência. Então Deus cortou sua ganância até chegada da Hora nas palavras do Exaltado Seja: “**Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzirem coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente**”.⁸³

Ibn Taymiyya (que Deus tenha misericórdia dele) disse:

⁷⁹ Surata Al Anfal, 8:31.

⁸⁰ Surata Attour, 52:33-34.

⁸¹ Surata Hud, 11:13

⁸² Surata Al Bacara, 2:23.

⁸³ Surata Al Isrá, 17:88.

E os versículos do Alcorão permanecem ao longo do tempo desde o momento em que o Mensageiro o trouxe, com os versículos de desafio sendo recitados e são recitadas Suas palavras: **“Que apresentem, pois, uma mensagem semelhante, se estivermos certos”**⁸⁴, e **“Apresentai dez suratas forjadas, semelhantes às dele”**⁸⁵ e **“Componde, pois, uma Surata semelhante às dele; e podeis recorrer, para isso, a quem quiserdes, em vez de Deus.”**⁸⁶ E Seu dito: **“Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzirem coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente”**.⁸⁷ As próprias notícias do Mensageiro contam isso no início da questão⁸⁸ e sua ruptura com seu conhecimento com a abundância da criação é evidência de que era sobrenatural e os gênios e os humanos eram incapazes de se opor a ele, e isso não é possível para os não profetas.

Então, com o passar do tempo, ouviram-no os concordantes e discordantes, árabes e não árabes, e não há ninguém entre as nações que mostrou um livro que as pessoas lessem e dissessem que é como ele; isso é conhecido por todos. Não há nenhuma expressão falada pelas pessoas - mesmo que esteja nas camadas mais altas da fala em termos e significados - sem que as pessoas dissessem seu equivalente, e que é semelhante e próxima a ele, seja poesia, retórica ou discurso nas ciências, julgamento, inferência, pregação, cartas, e assim por diante, e nada foi encontrado disso, sem que algo semelhante e próximo a isso fosse encontrado.

⁸⁴ Surata At Tur, 52:34.

⁸⁵ Surata Hud, 11:13.

⁸⁶ Surata Yunus, 10:38.

⁸⁷ Surata Al Isrá, 17:88. Veja também o que Al-Chanquiti (que Deus tenha misericórdia dele) disse na interpretação do dito do Exaltado Seja: **“É impossível que este Alcorão tenha sido elaborado por alguém que não seja Deus. Outrossim, é a confirmação das (revelações) anteriores a ele e a elucidação do Livro indubitável do Senhor do Universo”** (Surata Younis: 37).

⁸⁸ Ou seja no início de sua profecia.

Quanto ao Alcorão é algo que as pessoas, árabes e não árabes, sabem que não há equivalente a ele, apesar da vontade de árabes e não árabes de se oporem a ele. Seu texto é um sinal, sua organização é um sinal, sua narração do invisível é um sinal, seu comando e proibição é um sinal, sua promessa e sua advertência é um sinal, e sua majestade, grandeza e autoridade sobre os corações é um sinal. , e se for traduzido por outro idioma, seus significados são um sinal, tudo isso não tem igual no mundo.⁸⁹

Um de seus apoiadores (que Deus o perdoe) disse:

Em seis versículos do Alcorão, Deus desafiou toda a humanidade e gênios a criarem algo semelhante a este Alcorão, ou uma surata dele, ou um versículo dele, mas eles não conseguiram. Eles são:

1- “E se tendes dúvidas a respeito do que revelamos ao Nosso servo (Mohammad), componde uma Surata semelhante às dele (o Alcorão) e apresentai as vossas testemunhas, independentemente de Deus, se estiverdes certos”.⁹⁰

A interpretação do versículo é a seguinte:

E se vocês estão em dúvida sobre o Alcorão que revelamos ao nosso servo Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), e vocês afirmam que não é de Deus, então tragam uma surata que seja semelhante a uma surata do Alcorão, e procurem ajuda entre seus assessores que puderem, se vocês forem verdadeiros em sua afirmação.

2- “Dizem: Ele o forjou! Dize: Componde, pois, uma Surata semelhante às dele; e podeis recorrer, para isso, a quem quiserdes, em vez de Deus, se estiverdes certos. Porém, desmentiram o que não lograram conhecer, mesmo quando a sua interpretação não lhes havia chegado. Do mesmo modo seus

⁸⁹ Livro “As Profecias”, págs. 515-517.

⁹⁰ Surata Al Bacara, 2:23.

antepassados desmentiram. Repara, pois, qual foi o destino dos injustos”.⁹¹

A interpretação do versículo é a seguinte:

Ou os incrédulos que não acreditam que o Alcorão é de Deus dizem: Este Alcorão foi forjado por Mohammad, ele mesmo. Então, diga a eles, ó Mensageiro: Tragam uma só surata do tipo deste Alcorão em sua organização e orientação, e busquem ajuda nisso com todos aqueles sobre quem vocês têm poder além de Deus, de gênios e humanos, se vocês são verdadeiros em sua afirmação.

Em vez disso, eles se apressaram em negar o Alcorão a primeira coisa que o ouviram antes de contemplar seus versículos, e negaram o que eles não compreenderam em seu conhecimento quanto à ressurreição, recompensa, Paraíso e Inferno e outros assuntos que ainda não chegou a eles a realidade do que lhes foi prometido no livro.

E assim como os politeístas desmentiram sobre a promessa de Deus, as nações que vieram antes deles desmentiram, então veja, ó Mensageiro, qual foi o resultado dos injustos, pois Deus destruiu alguns deles por terremoto, alguns por afogamento e alguns por outros meios.

3- “Ou dizem: Ele o forjou! Dize: Pois bem, apresentai dez suratas forjadas, semelhantes às dele, e pedi (auxílio), para tanto, a quem possais, em vez de Deus, se estiverdes certos”.⁹²

A interpretação do versículo é a seguinte:

Em vez disso, esses politeístas do povo de Makka dizem: De fato, Mohammad forjou este Alcorão, então diga a eles: Se o assunto é como vocês afirmam, tragam dez suratas como as forjadas e

⁹¹ Surata Younis, 10:38-39.

⁹² Surata Hud, 11:13.

chamem quem puderem de toda a criação de Deus para ajudá-los a trazerem essas dez suratas, se vocês forem verdadeiros em sua afirmação.

4- “Dize-lhes: Mesmo que os humanos e os gênios se tivessem reunido para produzirem coisa similar a este Alcorão, jamais teriam feito algo semelhante, ainda que se ajudassem mutuamente”.⁹³

A interpretação do versículo é a seguinte:

Diga, ó Muhammad, àqueles que não acreditam que o Alcorão é a palavra de Deus: Se os humanos e os gênios concordassem em tentar produzir um Alcorão tão milagroso, eles não seriam capazes de produzi-lo, mesmo que cooperaram e demonstraram isso.

5- “Dirão ainda: Porventura, ele o tem forjado (o Alcorão)? Qual! Não creem!”⁹⁴

A interpretação do versículo é a seguinte:

Ou esses politeístas dizem que Mohammad compôs o Alcorão por si mesmo?

Em vez disso, eles não acreditam. Se acreditassem, não diriam o que dizem. Então, deixe-os inventar palavras como o Alcorão, se forem verdadeiros em sua afirmação de que Mohammad o inventou por si mesmo.

6- “É impossível que este Alcorão tenha sido elaborado por alguém que não seja [Deus. Outrossim, é a confirmação das (revelações) anteriores a ele e a elucidação do Livro indubitável do Senhor do Universo.”⁹⁵

⁹³ Surata Al Isrá, 17:88.

⁹⁴ Surata At Tour, 52:33.

⁹⁵ Sura Younis, 10-37.

A interpretação do versículo é a seguinte:

Ninguém podia imaginar trazer este Alcorão de outra fonte que não seja Deus, porque ninguém entre a criação é capaz de fazer isso, e neste Alcorão há um esclarecimento e detalhe do que Deus legislou para a nação de Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz), e não há dúvida de que este Alcorão é inspirado pelo Senhor do Universo.

Benefício:

O que indica a falsidade do dito de que Mohammad (Deus o abençoe e lhe dê paz) forjou este Alcorão; que Mohammad não se sentou com estudiosos ou poetas no período anterior ao Alcorão, e ele não memorizou poesia durante o período anterior ou posterior ao Alcorão. Então de onde ele organizou este Alcorão que árabes impotentes e não Árabes com seus sistemas e estilo?

E de onde ele conheceu as notícias históricas que foram incluídas no Alcorão quando se sabia que em sua cidade, Makka, não havia escolas onde essas notícias eram ensinadas?

E de onde ele teve conhecimento dos assuntos científicos mencionados no Alcorão que só foram descobertos presentemente, depois de quatorze séculos desde a revelação do Alcorão?

Isso inclui os estágios da criação do ser humano no ventre de sua mãe e a formação de montanhas e mares e outros assuntos naturais.



**Benefício: A Torá e o Evangelho
Não se pode dizer que é um milagre
em Termos de Pronúncia**



Não é certo que a Torá e o Evangelho sejam um milagre em termos de pronúncia e ordem, como é o Alcorão, pois isso se deve ao idioma em que foi revelado, que é o hebraico. Em vez disso, é um milagre por causa dos significados que contém, como as notícias do invisível, a orientação e a luz contidas nele e as notícias da profecia de Muhammad (Deus o abençoe e lhe dê paz).

O segundo aspecto do milagre do Alcorão: que não tem contradições, nem em termos de palavras nem em termos de significados. Al-Chanquiti (que Deus tenha misericórdia dele) disse em seu comentário sobre as palavras do Exaltado Seja: “Louvado seja Deus que revelou o Livro ao Seu servo, no qual não colocou contradição alguma”⁹⁶

Significado: Ele não fez nele nenhuma distorção, nem em termos de palavras nem em termos de significados, pois suas palavras são extremamente milagrosas e estão a salvo de defeitos e estigmas, e todos os seus significados são extremamente perfeitos, suas notícias são verdadeiras, e suas decisões são justas (e a palavra de seu Senhor é cumprida em verdade e justiça), ou seja: veracidade nas notícias e justiça nos julgamentos.

Terceiro: Ele o preservou da distorção ao longo das eras e anos, e o aspecto milagroso é que nenhum livro dos livros celestiais foi preservado como este livro foi preservado.

Quarto: A excelência da legislação e regras contidas no Alcorão é adequada para todas as pessoas, para todos os tempos e lugares. Ela

⁹⁶ Surata Al Cahf, 18:1.

inclui tudo o que é adequado para as pessoas neste mundo e no Outro, na crença, Chari'a, moral, economia, política, etc., e tornando-a independente de outras leis e constituições.

Quinto: A veracidade das notícias que contém, se já passou, ou que ocorre de acordo com a passagem do tempo durante a revelação do Alcorão, ou os versículos em que alguns assuntos futuros são mencionados. Quanto aos que já passaram, são como as notícias sobre a criação dos céus e da terra, a história de Adão e Iblis, depois as histórias dos profetas anteriores com seu povo, e a história do dono dos dois jardins, a história dos companheiros da caverna e Zul Qarnayn, e outros, todas essas notícias vieram na língua de um profeta inculto que não sabia ler nem escrever.

O Alcorão também inclui uma menção de algumas das regras contidas na Torá, e uma explicação da ocultação rabínica dos judeus, até que o Alcorão os desafiou dizendo: “**Dize-lhes: Trazei a Tora e lede-a, se estiverdes certos**”.⁹⁷

Quanto aos versículos que foram revelados em sucessão com a revelação: como os versículos que foram revelados para revelar as condições dos hipócritas, e os versos que contêm respostas a perguntas, como os versículos que começam com seu dizer: “Perguntam-te” e afins, bem como as posições que revelaram a veracidade da promessa de Deus ao Seu Profeta com a vitória nas guerras, e assim por diante.

Quanto aos versículos que contêm notícias do que está por vir no futuro, eles ocorreram de acordo com o que foi dito: Como a entrada na Mesquita Sagrada, e está no final da Surata Al-Fath.

Além disso, o dito do Exaltado Seja: “**Logo, a multidão será debelada e debandará.**”⁹⁸ Ibn Jarir e Ibn Abi Hátim narraram que

⁹⁷ Surata Ál ‘Imran, 3:93.

⁹⁸ Surata Al Qamar, 54:45.

Ômar, quando este versículo foi revelado, disse: Qual multidão será debelada?

No dia de Badr, eu vi o Profeta (que Deus o abençoe e lhe dê paz) assentado em um escudo e dizendo: **“Logo, a multidão será debelada e debandarà”**.

E em uma narração de Ibn Abi Hátim, lemos: “Eu soube sua interpretação naquele dia”.

Da mesma forma os versículos que relatam a incapacidade das pessoas de inventar um versículo como os versículos do Alcorão; as pessoas fora realmente incapazes. E como os versículos que afirmam que Deus preserva seu livro, como o dito do Exaltado Seja: **“Nós revelamos a Mensagem e somos o seu Preservador”**, e o caso aconteceu como informou. Quanto ateu tentou, mas inutilmente. E os versículos que estipulam a conquista da honra, dignidade, do domínio e do surgimento da nação islâmica se ela permanecer firme cumprindo o mandamento de Deus, então o assunto ocorreu como Deus disse nos três primeiros séculos preferidos.

O Exaltado Seja disse: **“Deus prometeu àqueles dentre vós, que creem e praticam o bem, fazê-los herdeiros da terra, como fez com os seus antepassados; consolidar-lhes a religião que escolheu para eles, e trocar a sua apreensão por tranquilidade – Que Me adorem e não Me associem a ninguém! – Mas aqueles que, depois disto, renegarem, serão os depravados”**.⁹⁹ Então, quando o politeísmo e as heresias se espalharam entre eles, e se distanciaram da aproximação dos justos predecessores, outras nações os dominaram e ocuparam seus países por séculos.¹⁰⁰

⁹⁹ Surata An-Nur, 24:55.

¹⁰⁰ Mencionei deliberadamente aqui a frase “e ocuparam seu país por séculos” em vez de “e colonizei seus países por séculos”, e o crédito por essa escolha pertence

Entre as indicações da veracidade do Alcorão está a menção de alguns assuntos científicos nele. Então, quando surgiram as descobertas científicas modernas, elas ocorreram de acordo com o que foi dito. As etapas da formação humana no ventre da mãe - por exemplo - foram falados no Alcorão quatorze séculos atrás, enquanto os cientistas médicos não descobriram o estágios dessa composição apenas nas últimas décadas deste tempo.

A explicação disso é que o Alcorão Sagrado esclarece que a vida de uma pessoa passa por quatro etapas. O Exaltado Seja disse no início da Surat Al-Mu'minun:

“Criamos o homem da essência do barro. Em seguida, fizemo-lo uma gota de esperma, que inserimos em um lugar seguro. Então, convertemos a gota de esperma em algo que se agarra (coágulo), transformamos esse algo em feto e convertemos o feto em ossos; depois, revestimos os ossos de carne; então o desenvolvemos em outra criatura. Bendito seja Deus, Criador por excelência”.¹⁰¹

O primeiro estágio é a origem da criação, quando Deus criou nosso pai Adão (a paz esteja com ele) do barro. Nisto, Deus Todo-Poderoso diz: **“Criamos o homem da essência do barro”**.

O segundo estágio é o estágio de formação de uma pessoa no ventre da mãe. O Sagrado Alcorão se refere aos estágios graduais de formação de uma pessoa no ventre da mãe, que são cinco estágios;

ao estudioso salafista Mohammad Al-Bachir Al-Ibrahimi (que Deus tenha misericórdia dele). Ele criticou a palavra “colonizar”, dizendo: “Que ela significa? Seus derivados são a construção e a urbanização, como disse Deus Exaltado Seja: **“Ele foi Quem vos criou da terra e nela vos colonizou nela”**, e o que ocorreu entre os francos naquela época é ruína, não urbanização, pois destruíram pátrias, religiões, mentes, ideias e fundamentos, e deixaram rastros e péssimas impressões digitais após sua retirada dos países que ocuparam e dominaram. Infelizmente, o termo usado entre os muçulmanos após sua retirada e até agora é colonialismo, e isso é um claro erro verbal.

¹⁰¹ Surata Al Um'minun, 23:12-14

esperma, depois algo que se agarra, depois em feto, depois ossos, depois carne sobre os ossos.

O Seu dizer: “**Então, convertemos a gota de esperma em coágulo**” que significa: sangue vermelho.

Depois de quarenta dias, o coágulo se transforma em um pedaço de carne, tanto quanto uma mastigação que uma pessoa mastiga na boca.

Então o embrião mole se transforma e sua criação se transforma em ossos.

Então os ossos são cobertos com carne, então Deus criará outra criatura soprando a alma nela.

Bendito seja Deus, que fez tudo perfeito.

A evidência desta narração dos estágios da criação humana é que a nova ciência da medicina descobriu todos esses estágios, então ficou surpresa que esses estágios foram mencionados no Alcorão há quatorze séculos. Então eles inferiram disso que o Alcorão é a palavra de Deus, e não pode ser aquela que foi trazida por seres humanos. Glorificado seja quem deslumbra com Sua sabedoria as mentes.

O mesmo se aplica à formação de mares, montanhas e outros, cuja formação natural foi mencionada no Alcorão e, após o surgimento das descobertas modernas, ocorreu de acordo com o que foi dito.

Muitos livros foram escritos combinando descobertas científicas com o que o Alcorão trouxe, e não poucos cientistas naturais aceitaram o Islam por causa dessa congruência.

Sexto: Entre as indicações da inimitabilidade do Alcorão está a diversidade de ciências que ele continha, além do fato de que o Alcorão Sagrado estabeleceu a crença correta sobre os atributos de

Deus, Exaltado Seja, e Seu direito ao culto, e destruiu mitos de superstição e apego às criaturas. Não se limitou a isso, pois os estudiosos da gramática, da retórica e da linguagem tiraram muito dele, sendo ele o critério básico para o controle de suas ciências.

A diversidade de todas essas ciências indica que o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) era veraz no que ele comunicou sobre seu Senhor, pois ele era estável e seu povo sabia que era inculco, não lia ou escrevia. Então, de onde ele trouxe todas as notícias do Alcorão se não fosse pelo fato de que foi inspirado por seu Senhor? O Exaltado Seja disse: **“E nunca recitaste livro algum antes deste, nem o transcreveste com a tua mão direita; caso contrário, os difamadores teriam duvidado. Qual! Ele encerra versículos esclarecedores, arraigados nos corações daqueles a quem foi dado o conhecimento e ninguém, salvo os injustos, nega os Nossos versículos”**.¹⁰²

Sétimo: Entre os aspectos do efeito milagroso do Alcorão está seu profundo efeito sobre as almas, sejam elas almas de crentes ou incrédulos. E Deus falou a verdade: **“Se tivéssemos feito descer este Alcorão sobre uma montanha, tê-la-ias visto humilhar-se e fender-se, por temor a Deus.”**¹⁰³ E o seu dizer: **“Deus revelou a mais bela Mensagem: um Livro homogêneo (com estilo e eloquência), e condizente. Por ele, arrepiam-se as peles daqueles que temem seu Senhor: logo, suas peles e seus corações se apaziguam, ante a recordação de Deus.”**¹⁰⁴

O Alcorão influenciou alguns homens fortes de incrédulos coraixitas. A esse respeito, citamos a história de Al-Walid bin Al-Mughira quando ele ouviu o Alcorão. Ibn Jarir narrou em sua “interpretação” e al-Hákim em seu “Mustadrak” e a pronúncia é dele com base em Ibn ‘Abbás (que Deus esteja satisfeito com ambos) que

¹⁰² Surata Al ‘Ankabut, 29:48-49.

¹⁰³ Surata Al Haxr, 59:21.

¹⁰⁴ Surta Al Zúmar, 39:23.

al-Walid ibn al-Mughira foi ter com o Profeta (Deus o abençoe e lhe dê paz) recitou o Alcorão para ele, e isso atraiu seu coração. Abu Jahl soube e foi ter com ele. Disse-lhe: “Tio, seu povo quer coletar dinheiro para você”.

Ele perguntou: “Por quê?”

Ele disse: “Para dar a você, pois você foi ter com Mohammad para mostrar o que veio antes dele”.

Ele disse: “Os coraixitas sabem que eu sou um dos mais ricos deles”.

Ele disse: “Diga algo sobre isso para informar o seu povo que você o nega ou o odeia”.

Ele disse: “O que devo dizer? Por Deus, não há um homem entre vocês que seja mais versado em poesia do que eu, e que conheça recitação ou poema como eu, nem mesmo da poesia dos gênios. Por Deus, o que ele diz não parece com algo disso. Por Deus, suas palavras que dizem doçura, e são graciosos, sua parte superior é frutífera, e a inferior é abundante, e ele está acima e nada está acima dele e destrói o que está abaixo dele”.

Ele disse: “Seu povo não ficará satisfeito com você até que você criticá-lo”.

Ele disse: “Deixe-me pensar”.

Quando ele pensou sobre isso, ele disse: “Isso é magia que afeta que ele conta, baseado nos outros”. Então, foi revelado: “**Deixa por Minha conta aquele que criei solitário**”.¹⁰⁵

Ibn Ishaq incluiu no livro “Assira”¹⁰⁶ (A Biografia do Profeta) e al-Bayhaqui em “ad-Daláil”¹⁰⁷ (As Indicações) e o texto é dele, com

¹⁰⁵ Surata Al Muddascir, 74:11.

base em al-Zuhri. Ele disse: “Foi-me dito que Abu Jahl, Abu Sufyan e al-Akhnas ibn Chariq saíram uma noite para ouvir o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) enquanto ele estava orando à noite em sua casa. Cada um deles se sentou para ouvir. E cada um não sabia do paradeiro de seu companheiro. Então eles começaram a ouvi-lo, até que quando amanheceu, eles se dispersaram. No caminho eles se encontraram. Então eles se culpavam, e disseram uns aos outros: ‘Não voltem a fazê-lo. Se algum dos seus tolos os vissem, vocês causariam alguma dúvida nele’. Então eles foram embora. Na noite seguinte cada um deles voltou para o local que tinham sentado antes, Então eles voltaram a ouvi-lo, o amanhecer, es se dispersaram. No caminho eles se encontraram. Então disseram um ao outro o mesmo que haviam dito da primeira vez. Então foram embora. Na terceira noite, cada um deles tomou seu assento, e ficaram ouvindo-o, até que quando amanheceu, eles se dispersaram. E no caminho eles se encontraram. Eles disseram: ‘Nós não vamos embora até que façamos um promessa de não voltarmos a fazê-lo’. Então fizeram a promessa e depois se dispersaram. De manhã Al-Akhnas bin Chariq pegou sua bengala e saiu e foi ter na casa de Abu Sufyan e lhe disse: ‘Diga-me, Abu Hanzala, a sua opinião sobre o que ouviu de Muhammad’.

Ele disse: ‘Ó Abu Sa'laba, por Deus, ouvi coisas que eu sei e sei o que elas significam’.

Al-Akhnas disse: ‘Eu também ouvi o que você ouviu’.

Então ele o deixou e foi ter com Abu Jahl e disse: ‘Ó Abu al-Hakam, o que você acha do que ouviu de Mohammad?’

Ele disse: O que ouvi? Nós e os filhos de Abd Manaf disputamos por honra. Eles alimentaram e nós alimentamos, eles lutaram e nós lutamos, e eles deram e nós damos, até quando disputamos e

¹⁰⁶ Livro “Assira”, pág. 169, comprovação de Mohammad Hamidullah.

¹⁰⁷ Capítulo “Jimá’ Abuab Al Mab’as (2/206)

ficamos dependentes dos cavaleiros. Eles disseram: ‘Temos entre nós um profeta que recebe revelação do céu!’ Quando vamos perceber isso? Por Deus, nunca cremos nele, e nem acreditamos. Então Al-Akhnas bin Chariq deixou-o e foi embora”.

E quando Jubair bin Mut’im (que Deus esteja satisfeito com ele) ouviu o Mensageiro de Deus (Deus o abençoe e lhe dê paz) ler Surata At-Tour, e chegou a estes versículos: **“Porventura, não foram eles criados do nada, ou são eles os criadores? Ou criaram, acaso, os céus e a terra? Qual! Não se persuadirão! Possuem, porventura, os tesouros do teu Senhor, ou são eles os dominadores?”**¹⁰⁸ Jubair era naquela época politeísta. Ele disse: “Meu coração quase voou, e essa foi a primeira coisa que a fé instalou em meu coração.”¹⁰⁹

E como o Alcorão é caracterizado por essa influência eloquente nas almas, os incrédulos juraram não ouvir o Alcorão, como Deus, Exaltado Seja, disse sobre eles: **“E os incrédulos dizem: Não deis ouvidos a este Alcorão: outrossim, provocai tumulto durante a sua leitura. Quiçá, assim vencereis!”**¹¹⁰. E isso é apenas por causa de seu efeito em suas almas, e seu sentimento em suas profundezas, mas eles são um povo arrogante demais para ouvir a verdade.

O Alcorão influenciou alguns cristãos e eles acreditaram nele. O Exaltado Seja disse sobre eles: **“E, ao escutarem o que foi revelado ao Mensageiro, tu vêes lágrimas a lhes brotarem nos olhos; reconhecem naquilo a verdade, dizendo: Ó Senhor nosso, cremos! Inscreve-nos entre os testemunhadores!”**¹¹¹

Quanto aos crentes, o efeito do Alcorão sobre eles é claro. Deus, Exaltado Seja, disse: **“Só são crentes aqueles cujos corações,**

¹⁰⁸ Surata At Tour, 52:35-37.

¹⁰⁹ Compilado pelo Bukhari, distribuído (4023, 4853).

¹¹⁰ Surata Fússilat, 41:26.

¹¹¹ Surata Al Má’ida, 5:83.

quando lhes é mencionado o nome de Deus, estremeçam e, quando lhes são recitados os Seus versículos, é-lhes acrescentada a fé”.¹¹² A discussão sobre isso é longa, e está presente em sua premissa, e o que Jalal ad-Din as-Suyuti (que Deus tenha misericórdia dele) mencionou em seu livro “*Al Itcan fi ‘Alulumul Qur’an*” (A Perfeição nas Ciências do Alcorão) é suficiente. É que um grupo de pessoas morreu ao ouvir versículos do Livro de Deus, e seus nomes foram destacados em um livro de exercícios.

Oitavo: Entre os aspectos do milagre do Alcorão Sagrado é ser cura de doenças sensoriais e morais (ou seja: psicológicas). Quanto às doenças sensoriais, o Alcorão adverte contra uma série de alimentos, bebidas e comportamentos para prevenir doenças, incluindo a proibição de beber álcool e comer carne de porco, cometer adultério e sodomia, bem como relações sexuais com mulheres durante a menstruação.

Quanto a se uma pessoa é afligida por uma doença, então o Profeta (Deus o abençoe e lhe de paz) instruiu-a a procurar medicação recitando a Surata Al-Fátiha, como o Alcorão instruiu a tratar com mel. “**Que constitui cura para os humanos.**”¹¹³

Quanto às doenças mentais, o Alcorão é o melhor remédio para elas. Certamente a causa dessas doenças é afastamento do Alcorão: “**Em troca, quem desdenhar a Minha Mensagem, levará uma mísera vida**”.¹¹⁴

Essas doenças são: ansiedade, depressão, feitiçaria e maus costumes, como ganância, arrogância, luxúria e assim por diante. Essas doenças ocorrem como resultado do vazio espiritual, e este não tem outro remédio senão retornar a Deus, Exaltado Seja.

¹¹² Surata Al Anfal, 8:2.

¹¹³ Surata An Nahl, 16-69.

¹¹⁴ Surata Tá Há, 20:124.

E Deus fala a verdade: “**Não é, acaso, certo, que a recordação de Deus sossega os corações?**”¹¹⁵ “**E revelamos, no Alcorão, aquilo que é bálsamo e misericórdia para os crentes**”,¹¹⁶ “**Ó humanos, já vos chegou uma exortação do vosso Senhor, a qual é um bálsamo para a enfermidade que há em vossos corações, e é orientação e misericórdia para os crentes.**”¹¹⁷ “**Diz-lhes: Para os crentes, é orientação e bálsamo**”.¹¹⁸

Por meio da recitação do Alcorão, Deus curou milhares de pessoas que foram afligidas por doenças físicas e psicológicas ao longo dos tempos. Isso ainda é visto e praticado. De fato, a hospitalização por meio do Alcorão tornou-se uma decisão em algumas clínicas psiquiátricas.

Nono: Entre os aspectos da miraculosidade do Alcorão, é fácil memorizá-lo para quem o deseja, ao contrário de outros livros. Todo o Alcorão foi memorizado nos corações de milhões de pessoas desde a era da profecia até hoje. Ele é memorizado por quem fala pouco árabe, como memorizado por não árabes que falam muito pouco da língua árabe. Então Glorificado seja Aquele que deslumbrou as mentes com Seu livro, e sua memorização continuará no coração das pessoas até o fim do mundo.

Esse aspecto dos milagres não acontece – e não acontecerá – com outros livros.

Décimo: Entre os aspectos da miraculosidade do Alcorão está o fato de ser o livro mais recitado na face da Terra. A Enciclopédia Britânica afirmou isso.¹¹⁹

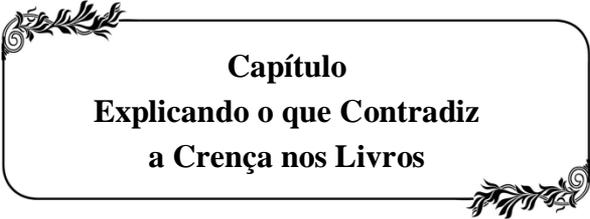
¹¹⁵ Surata Ar Ra’d, 13:28.

¹¹⁶ Surata Al Isrá, 17:82.

¹¹⁷ Surata Younis, 10:57.

¹¹⁸ Surata Fussilat 41:44.

¹¹⁹ Enciclopédia Britânica, termo “Mohammad”



Capítulo

Explicando o que Contradiz a Crença nos Livros

A crença nos livros é contrariada por onze coisas:

A primeira: negá-los, ou seja: alegar que não foram revelados por Deus, e isso inclui a negação dos incrédulos de que o Alcorão não é a palavra de Deus. Eles disseram que foi forjado por humanos, Deus nos livre. Deus negou este dito em muitos versículos, incluindo o dito do Exaltado Seja: “**Dizem: Ele o forjou! Dize: Componde, pois, uma Surata semelhante às dele**”.¹²⁰

A segunda: Sua adulteração como é caso com a Torá e o Evangelho, e já discutimos este tema.

A terceira: opondo-se ao Alcorão com intelectos e alegando que há algo melhor do que ele e mais preferido.

A quarta: A alegação de que o Alcorão que está nas mãos dos muçulmanos hoje está incompleto, e disso vem o ditado da Ráfida que o Alcorão foi reduzido em dois terços, e que esses dois terços estão relacionados às virtudes de *Ahl al-Bayt*, e eles afirmam que o Alcorão completo aparecerá no fim dos tempos!

A quinta: O que é contrário à crença no Grande Alcorão é a preferência de algumas partes do Alcorão imposta como leitura, como diz a seita Tijaniya e algumas seitas Sufis. Disseram: “Recitar

¹²⁰ Surata Younis, 10:38.

a oração Fátih uma vez é melhor do que recitar o Alcorão seis mil vezes!¹²¹

Sexto: Entre o que desacredita na crença no Grande Alcorão está uma grande calúnia, ao se afastar de se referir a ele e substituí-lo por leis humanas, regras e constituições feitas pelo homem. O praticante disso deve ser, em termos de sua condenação à incredulidade ou à inexistência de acordo com sua condição. Se a relutância em se recorrer a ele para julgamento é baseada em depreciar o Alcorão, então isso é incredulidade na qual não há dúvida, como alguém que julga de acordo com algo diferente do que Deus revelou no Alcorão, acreditando que ele não é adequado para julgamento em nosso tempo, ou que a lei dos seres humanos é igual ao que está no Alcorão em termos de justiça e sabedoria, ou melhor do que ele. Isso é incredulidade pura porque é rejeição do Alcorão e criticar a sabedoria e lei de Deus, além de que a diminuição de Deus constituir incredulidade. Isso constitui preferência aos seres criados sobre o Criador, Exaltado Seja, em alguns de seus atributos, como o atributo de conhecimento, sabedoria e outros. Isso constitui incredulidade, sem dúvida. Deve-se crer em que Deus é o Prudente, o Sutil, o Conhecedor dos assuntos de Suas criaturas. Deus, Exaltado Seja, disse: **“Como não haveria de conhecê-las o Criador, sendo Ele o Onisciente, o Sutilíssimo?”**¹²²

Mas se a relutância em se referir a ele para julgamento foi devido a um capricho da alma, como injustiça, suborno ou algo semelhante, com sua crença de que o julgamento de Deus deve ser posto em prática e que é o melhor para os humanos; este julgador não se torna incrédulo, seja ele um governante ou um juiz, mas cometeu um grande pecado, que é conhecido como descrença menor.

¹²¹ Veja para expandir o conhecimento do que esta seita está fazendo, o livro: “At Tijaniya” de Ali bin Mohammad Ad-Dakhilillah (pág. 116 e além), editora: Dar Taiba - Riyad.

¹²² Surata Al Mulk, 67:14.

Falar sobre julgar de acordo com algo diferente do que Deus revelou é longo. As pessoas de conhecimento falaram sobre isso em livros de interpretação, de crenças e outros.

A recusa em se referir ao que Deus revelou é um dos tipos de desvio em que as nações antes de nós, como judeus e cristãos, caíram, Deus nos livre. Quem cometer isso os imita. Miseráveis são aqueles que os imitam.

Sétimo: Entre o que contradiz a crença no Alcorão está sua interpretação de acordo com os caprichos e as declarações falsas que não foram comprovadas pelos justos predecessores, como as interpretações dos Jahamiyya, Mu'tazila, Ráfida, a interpretação Ichári, e assim por diante.

Oitavo: O que contradiz a crença no Alcorão é insultá-lo como fazem os mágicos, colocando-o em galpões ou em lugares imundos, poluindo e rasgando-o. Isso é descrença em Deus, Grandioso. Para informação, os demônios não completam sua magia para o mago, exceto insultando o Grande Alcorão.

Nono: Entre o que prejudica a crença no Alcorão está a relutância em agir de acordo com suas regras, sejam relacionadas ao aspecto de crença, adoração, etiqueta e comportamento.

Atenção

Deve-se saber que os inimigos da religião, incluindo judeus, cristãos, ateus e imitadores, têm desempenhado um papel importante em dissuadir os muçulmanos de trabalhar com o Alcorão desde os tempos antigos. Entre esses está Gladstone, o ex-primeiro-ministro britânico na Câmara dos Comuns britânica: “Enquanto este Alcorão estiver nas mãos dos muçulmanos, a Europa não será capaz de controlar o Oriente”.

O governante francês na Argélia disse no aniversário do centenário da colonização da Argélia: “Não vamos derrotar os argelinos enquanto eles lerem o Alcorão e falarem árabe. Então devemos remover o Alcorão árabe de sua presença e arrancar a língua árabe de suas línguas.”¹²³

Décima: O que contraria a crença no Alcorão dizer que o Alcorão é criado, e que não são na realidade, as palavras de Deus, Exaltado Seja, mas sim significados psicológicos que Deus criou nos outros, e esta é a crença da seita Jahamiya. A visão correta do povo do Islam é que o Alcorão é a palavra de Deus, não criada.

Décima primeira: O que contradiz a crença no Alcorão é não acreditar na honrosa Sunna, e isso é descreer no Alcorão originalmente, porque - isto é, a honrosa Sunna - é uma inspiração de Deus, esclarece e interpreta o Alcorão, aloca suas generalidades e restringe seu absolutismo.

Além disso, Deus, Exaltado Seja, ordenou a obediência ao Seu Mensageiro (Deus o abençoe e lhe dê paz), e isso só acontece com a crença na honrosa Sunna. O Exaltado Seja disse: **“Quem obedecer ao Mensageiro obedecerá a Deus; mas quem se rebelar, saiba que não te enviamos para lhes seres guardião”**.¹²⁴

Estas são as manifestações mais importantes de afastamento do Grande Alcorão. Pedimos a Deus que nos mantenha longe deles, e nos ajude a acreditar em Seu Livro com crendo nele, lê-lo, refletir sobre ele e agir de acordo com ele.



¹²³ Veja para expansão o livro “Os Líderes do Ocidente Dizem: Destruam o Islam, Exterminem Seu Povo”, de Jalal Al-Álam (pág. 40).

¹²⁴ Surata An Nissá, 4:80.



Capítulo
Os Frutos da Crença no Alcorão



A crença no Alcorão produz grandes frutos, incluindo:

O Primeiro: Conhecimento do cuidado de Deus, Exaltado Seja, por Seus servos, pois Ele lhes revelou um livro que os guia.

O Segundo: Conhecimento da sabedoria de Deus, Exaltado Seja, em Sua lei, pois Ele prescreveu para todas as pessoas um livro que se adapte às suas condições.

O Terceiro: Agradecer a Deus pela bênção disso.

O Quarto: Orientação para o caminho reto e a religião correta que Deus, Exaltado Seja, aceitou para Seus servos.

O Quinto: Segurança contra a má orientação, desvio e confusão em que as pessoas caem por causa de sua distância da lei de Deus mencionada no Alcorão.

Oh Deus, Senhor de Gabriel, Miguel e Israfil, Conhecedor do invisível e do visível, Tu julgas entre Teus servos sobre o que eles estavam em desacordo.

E Deus é mais Onisciente e mais Sábio, e que a paz e as bênçãos de Deus estejam com nosso Profeta Mohammad e com todos os profetas, abundantemente.

Louvado seja Deus, este livro foi revisado e reconsiderado no terceiro dia do Ramadan do ano de 1438 H, correspondente a 29 de maio de 2017 EC.

E louvado seja Deus no início e no fim.

Majid bin Suleiman

majed.alrassi@gmail.com

00966505906761